

Bônus adicional – A origem

Para a criação do apêndice “Resumo das principais imprecisões”, feito, conforme informado anteriormente, com o auxílio da Inteligência Artificial Gemini, usamos originalmente como “entrada de dados” a tabela a seguir, que agora compartilhamos neste capítulo bônus adicional, depois de uma síntese feita em conjunto com o colega Humberto Schubert Coelho.

Biografia de Kardec a partir de fontes: fatos e mitos.

Na esteira das histórias cada vez mais narrativas e partidárias, o senso da verdade factual é relativizado. Embora toda história permita componentes interpretativos, as fontes primárias produzidas pelos diversos agentes ou, ao menos, em seu período de vida, nos ajudam a situar o que o contexto realmente permite concluir. A biografia de Allan Kardec não é exceção à tendência sensacionalista e politizada que caracteriza a historiografia atual, e muitos mitos e inverdades a seu respeito se consolidaram, apesar da total carência de fontes que os justificassem. Este resumo elenca alguns desses mitos e boatos, e o que as fontes primárias comprovam em favor ou contra eles.

A distância histórica, evidentemente, propicia a proliferação de fantasias e especulações, distorções anacrônicas de juízo de valor e interpretação – cada vez mais comuns e constrangedoramente inconsequentes –, levando à romantização ou demonização de grande parte dos personagens históricos.

Figura pouco estudada fora dos círculos de seguidores e admiradores, Allan Kardec está na classe das que tendem à romantização e idealização. Evitar que biografias apologéticas, hagiográficas ou simplesmente ingênuas se sobreponham a uma visão historicamente adequada, a partir das fontes primárias, é um desafio que se impõe às personagens históricas com esse perfil.

Dada a importância central de Kardec para a cultura espírita, é sem espanto que se observam também distorções e “melhoramentos” de sua biografia pretérita ao seu trabalho espírita. A vida do professor e escritor Hypolite Léon Denizard Rivail (1804-1869), antes de adotar o pseudônimo de Allan Kardec, está, portanto, igualmente retocada por versões muito literárias e míticas de sua biografia.

Até mesmo seu nome original é relativamente controverso, pois diferentes documentos oficiais apresentam grafias onde os primeiros três nomes estão embaralhados, o que sinaliza para a precariedade intrínseca dos registros da época. Os dados se tornam muito mais relevantes, contudo, a partir da vida adulta do professor e pedagogo Rivail, figura proeminente da cultura e da educação na França de meados do século XIX, e de seu envolvimento com o novo movimento espiritualista, do qual viria a se tornar figura central, fundando deste uma derivação, o espiritismo. Os registros dessa fase vão se tornando consideravelmente mais precisos, permitindo checagem mais segura do que a referente à infância do autor.

Outro elemento de transição que tende a favorecer a coleta de fontes primárias é transição da figura pública, mas reservada e discreta, do professor Rivail, para o papel de líder, símbolo e missionário do espiritismo, assumido pela persona de Allan Kardec. O volume das cartas e dos registros referentes a esse “apostolado” espírita denotam uma intenção explícita de registrar a memória de um movimento que já não era pessoal e individual, como as iniciativas do prof. Rivail.

Por fim, embora não constituam fontes primárias, biografias e comentários sobre a pessoa de Kardec produzidos em sua própria época tendem a receber uma maior credibilidade. É o caso, por exemplo, das conhecidas notas biográficas de Anna Blackwell (1816-1900), Maurice Lachâtre (1814-1900) e Henri Sausse (1852-1928). A primeira foi escritora e jornalista, conviveu com Allan Kardec, foi muito próxima de sua esposa, Amélie Boudet, e a primeira tradutora de *O livro dos espíritos* para o inglês. Escreveu uma não muito longa nota biográfica que enfocava – muito favoravelmente – o caráter e as impressões gerais causadas pelo organizador do espiritismo. Lachâtre, dicionarista, editor, socialista e espírita, foi organizador do *Novo dicionário universal*, que era, na verdade, uma ampla enciclopédia. Embora sua biografia não contenha grandes revelações, é considerada relevante por compartilhar suas impressões de amigo e correspondente de Allan Kardec. Henri Sausse, por muito tempo considerado fonte mais relevante sobre a vida de Kardec, escreveu uma biografia mais ampla, e que foi adotada pela Federação Espírita Brasileira, o que lhe deu grande destaque (Barros, 2018, 26).

Ainda assim, todas estas biografias tinham imperfeições, como veremos.

Muitas vezes, a causa última do sucesso de imprecisões históricas vem da forma pouco técnica segundo a qual autores espíritas mencionam e reproduzem relatos de segunda, terceira mão. Mais estudos podem, seguramente, traçar as origens de uma imprecisão histórica em determinado biógrafo, e como a credibilidade desse biógrafo acaba por determinar a longevidade de um mito ou especulação sobre o biografado.

Recentemente, contudo, o acesso e a rápida disponibilização de novas fontes históricas, principalmente em formato acadêmico, através do portal do *Projeto Allan Kardec*, da Universidade Federal de Juiz de Fora, permitiram que versões cada vez menos subjetivas e

fantasiosas da biografia de Kardec fossem elaboradas. Há aproximadamente uma década, surgiram as primeiras tentativas de compilar as novas fontes disponíveis, o que tem possibilitado que pesquisadores interessados corrijam imprecisões históricas e biográficas anteriores. Junto com novos documentos disponibilizados pelos Arquivos Nacionais da França, pelos Arquivos Municipais de Paris bem como de outras comunas francesas, pela Biblioteca Nacional da França, entre outras bibliotecas, as novas informações têm permitido a produção de material biográfico mais preciso.

Foram produzidos, no entanto, grande volume de boatos e notícias falsas a partir de fragmentos ou más interpretações, gerando textos – geralmente espíritas – de ares sensacionalistas ou romanceados. Apresentar o que as fontes realmente revelam, portanto, é papel de uma historiografia consequente, e daí a importância de dossiês e coleções de textos científicos acerca dessas fontes.

De maneira bastante sintética e esquemática, elencamos trinta e seis (36) erros, boatos, mitos e omissões para os quais encontramos evidências históricas em contrário.

Dúvidas ou imprecisões sobre a família de Rivail	Fato
1. Rivail nasceu em 1803 (Kardec, 1864)	Ele nasceu em 1804 (Bastos, 2022, 38)
2. Rivail morou em Lyon (Sausse, 1896, 268)	Ele apenas nasceu em Lyon ¹

¹ *Revue Spirite* de junho de 1862, 180.

3. Rivail foi batizado em 1805 (Sausse, 1910, 12-13) ou (Moreil, 1961)	Nenhum registro foi encontrado
4. O pai de Rivail teria desaparecido na Espanha (De Figueiredo, 2015, 92-93)	O pai morreu na França, na Dordonha (Bastos, 2022, 38)
5. A esposa de Rivail tinha escrito três livros (Canuto Abreu, 1992, 132)	Nenhum registro foi encontrado
6. Rivail chamava a esposa de Gabi (Canuto Abreu, 1992, 88)	Nas cartas, ele usava “querida/boa Amélie” etc. (Bastos, 2022, 40)

Dúvidas ou imprecisões sobre a formação de Rivail	Fato
7. Rivail teria ficado em Yverdon até 1822 (Wantuil; Thiesen, 1973, 82)	Ele voltou da Suíça em 1820 (Bastos, 2022, 44)
8. Rivail foi bacharel em ciências e letras (Leymarie, 1888, 66)	Eram requisitos para os títulos que Rivail utilizava ²
9. Rivail foi médico (Leymarie, 1888, 66)	Nenhum registro foi encontrado
10. Rivail falava quase todas as línguas da Europa (Leymarie, 1888, 66)	Não falava italiano e espanhol (Bastos, 2022, 358)

² <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/pfbido8ewaQdHXbM6pdnpDQeVbd-cAjCrn4WUPc4TDyu2NRZfhW8dDEsrebwcsSousWsRjrl>. Acesso em: 13 Out 2023.

11. Rivail traduziu várias obras ³	Apenas Telêmaco foi encontrado
---	--------------------------------

Dúvidas ou imprecisões sobre as escolas de Rivail	Fato
12. Rivail teria aberto o pensionato de meninos em 1825 (Imbasahy, 1988, 44)	Em 1825 ele abriu uma escola de 1º grau (Bastos, 2022, 51)
13. Nenhuma menção a Rivail ter ido a Londres	Ele foi a Londres divulgar o pensionato em 1837 (Bastos, 2022, 62)
14. Rivail fechou o pensionato de meninos em 1850 (Wantuil; Thiesen, 1973, 145)	Ele saiu do pensionato de meninas em 1850 (Bastos, 2022, 73)
15. A Lei Falloux forçou Rivail a fechar os pensionatos (Wantuil; Thiesen, 1973, 145)	Ele saiu do pensionato de meninas antes da lei (Bastos, 2022, 73)

Dúvidas ou imprecisões sobre Rivail nos teatros	Fato
16. Rivail trabalhou no Pavillon Lacaze ⁴	Nenhum registro foi encontrado

³ *Revue Spirite* de maio de 1869, 131.

⁴ <https://gw.geneanet.org/lacaze54?n=rivail+dit+allan+kardec&oc=&p=denisard+hypolite+leon>, Acesso em: 13 Out 2023.

17. Rivail foi autor de <i>Uma paixão de salão</i> (Wantuil; Thiesen, 1973, 167)	Provavelmente se trate de Jean Henri Rivail ⁵
18. Nenhuma menção à agência-dora de teatros	Ele foi sócio da Réju de Backer & Denizard (Bastos, 2022, 80)

Dúvidas ou imprecisões sobre outras atividades	Fato
19. Rivail foi inventor ⁶	Foram encontradas três invenções de Rivail (Bastos, 2022, 67 a 83)
20. Rivail foi maçom (Varèze, 1948, 96) ou (Moreil, 1961, 45)	Nenhum registro foi encontrado
21. Rivail participava de sociedades magnéticas ⁷	Nenhum registro foi encontrado
22. Rivail participava de sociedades frenológicas ⁸	Rivail foi membro titular de uma delas (Bastos, 2022, 70 a 71)
23. Nenhuma menção a Rivail na Guarda Nacional	Rivail foi granadeiro na Guarda Nacional de Paris (Bastos, 2022, 46 a 47)
24. Nenhuma menção sobre outras iniciativas	Rivail pretendia levantar dois milhões de francos (Bastos, 2022, 83 a 84)

⁵ <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/pfbido2Bxj94pAqFDjN4JvqwQCST87vNKdjfYvokovmT9EKKNhbR-jZTNgqUxughvJ26VpEGL>. Acesso em: 13 Out 2023.

⁶ <https://correio.news/curiosidades/kardec-inventor>. Acesso em: 13 Out 2023.

⁷ *The Spiritual magazine* de maio de 1869, 233.

⁸ *The Spiritual magazine* de maio de 1869, 233.

Dúvidas ou imprecisões sobre Kardec	Fato
25. Kardec se interessou pelas mesas por volta de 1850 (Lachâtre, 1865, 199)	Foi em 1853 ou 1854 (Bastos, 2022, 98)
26. Kardec recebeu cinquenta cadernos (Sausse, 1896, 270)	Nenhum registro foi encontrado ⁹
27. A Kardec foi sugerido usar o lápis em vez dos <i>raps</i> ¹⁰	Outras pessoas receberam a informação (Bastos, 2022, 143)
28. Nenhuma menção ao pseudônimo Villarius	Kardec utilizou antes o pseudônimo Villarius (Bastos, 2022, 109)
29. Rivail na viagem de setembro de 1860 foi acompanhado por Amélie Boudet (Souto Maior, 2013, 160)	Amélie Boudet escreveu duas cartas a Rivail em setembro de 1860 (Boudet, 1860)
30. Duas obras fundamentais foram adulteradas (Privato Goidanich, 2017, 105-126; De Figueiredo; Sampaio, 2020, 101)	Kardec revisou <i>A gênese e O céu e o inferno</i> (Bastos, Farias; Ribeiro Jr., 2023, 227 a 228)
31. Kardec se encontrava com o imperador Napoleão III (Blackwell, 1875, 17 e 18)	Rivail se encontrou com o rei Luís Filipe (Bastos, 2022, 53) e com o imperador Napoleão III ¹¹

⁹ *Reformador* de abril de 2023, 49.

¹⁰ *Le Spiritisme* de fevereiro de 1891, 28.

¹¹ Ainda não foram disponibilizados os manuscritos com evidências do encontro de Kardec com Napoleão III.

Dúvidas ou imprecisões outras	Fato
32. Foto de Rivail aos vinte e cinco anos (Wantuil; Thiesen, 1973, 120) e no Catalogue de l'exposition spirite - Congrès spirite international (1925, 17; 21).	Há dúvida razoável sobre a evidência
33. O tio de Rivail era viciado em jogos, o que provocou o fechamento do instituto (Sausse, 1896, 269)	Rivail acompanhou o tio em 1842 a Aachen, depois do fechamento do instituto (Bastos, 2022, 70)
34. Kardec foi preso ¹²	Rivail (antes de se tornar Kardec) foi detido (Bastos, 2022, 72-73)
35. Kardec fez uma hipoteca de cinquenta mil francos (Sausse, 1910, 57)	Foram encontrados registros de outros valores ¹³
36. E. Muller escreveu sobre a morte de Kardec (Sausse, 1910, 58-61)	Provavelmente seja E. Mallet (Bastos, 2022, 237)

Como se pode constatar, uma pequena informação, mesmo que não seja importante no contexto estudado, pode às vezes ser replicada, distorcida e ampliada através dos anos em diversas biografias. Até cerca de cem anos atrás, biografias eram peças literárias,

¹² *Kardec: A História por Trás do Nome*, filme de 2019.

¹³ <https://www.facebook.com/HistoriaDoEspiritismo/posts/pfbido292FRdykSP96xddUQKWvSUYXBYdnGaLEi28ZQEPEARVa-DWYTxJob2GCKoMd7HQStQl>. Acesso em: 13 Out 2023.

propositalmente romanceadas, na contramão da atual tendência mais acadêmica e técnica de escrutínio dos fatos.

Por exemplo, em 1864, o próprio Allan Kardec, possivelmente preparando uma nota que seria usada por Lachâtre em um verbete do *Novo dicionário universal*, escreveu:

Quando das manifestações dos Espíritos ["Lorsqu'il fut question de la manifestation des Esprits"], entregou-se a observações perseverantes sobre esses fenômenos, atentando-se principalmente a deduzir-lhes as consequências filosóficas (Kardec, 1864).

A distorção começou então em 1865, com Lachâtre escrevendo:

Por volta de 1850, assim que se tratou das manifestações dos espíritos ["Vers 1850, dès qu'il fut question des manifestations des esprits"], Allan Kardec se entregou a observações perseverantes sobre esses fenômenos, atentando-se principalmente a deduzir-lhes as consequências filosóficas (Lachâtre, 1865, 199).

Se no ano de 1850 tinha começado o primeiro grupo para reprodução de fenômenos anômalos obtidos inicialmente na América do Norte¹⁴, dirigido pelo barão de Güldenstubbe na Europa, esta foi varrida pela onda das mesas girantes, que é como ficaram conhecidos estes e outros fenômenos associados, apenas em 1853 (Bastos, 2022, 90). Teria Lachâtre cravado a primeira data depois de ter feito somente uma dedução?

Esta informação passou a ser reproduzida (Flammarion, 1869; Blackwell, 1875; etc.), e, depois, foi distorcida por Leymarie, que, sem falar propriamente do envolvimento inicial de Allan Kardec com as mesas girantes, comentou sobre os numerosos e volumosos arquivos das sessões ao longo de cinco anos (na versão em francês), ou das

¹⁴ Em 1848 foi estabelecido nos Estados Unidos, pela menina Catherine "Kate" Fox, um código de batidas que acabaria permitindo o início de um suposto diálogo com um Espírito (Bastos, 2022, 31).

milhares de comunicações recebidas por cinco anos desde 1850 (na versão em espanhol), entregues para Rivail sistematizar e ordenar (na versão em espanhol), ou para classificar, revisar e eliminar repetições ao longo de um mês de trabalho (na versão em francês). A imprecisão de Leymarie é flagrante quando afirma que Allan Kardec publicou seu novo *O livro dos espíritos*, revisado, corrigido e ampliado, em 1858 (Leymarie, 1888, 66-67), quando sabemos que esta versão é de 1860.¹⁵

Mais tarde Blackwell confundiu toda a cronologia ao dizer que Allan Kardec trabalhou com as irmãs Baudin de 1851 a 1852¹⁶, que em 1853 tinha um círculo de cem membros na Rua des Martyrs¹⁷, que em 10 de junho de 1853 foi ordenado a ele que usasse o lápis na cesta (em vez da tiptologia), confundindo-o com o fervoroso adepto que se ocupava de evocações desde 1849 (conforme introdução de *O livro dos espíritos*). Falou ainda que depois de três anos de estudo/comparação/cotejamento publicou *O livro dos espíritos* em 1857 (Blackwell, 1891, 28). Para ela então, o início de Allan Kardec teria sido em 1851, para depois ter iniciado a preparação de *O livro dos espíritos* por volta de 1854.

Por fim Sausse disse:

Foi em 1854 que o Sr. Rivail ouviu falar pela primeira vez nas mesas girantes, primeiro através do Sr. Fortier, um magnetizador com quem manteve contato para seus estudos sobre magnetismo (Sausse, 1896, 269).

Portanto temos aí várias datas, de 1850 até 1854, mas o próprio Allan Kardec mencionou os anos de 1853 e 1854 (Bastos, 2022, 98).

Como dissemos, a informação só será relevante em função do contexto estudado, por exemplo, os antecedentes e as repercussões do

¹⁵ A Declaração do Impressor é de 16 de setembro de 1859.

¹⁶ Allan Kardec informou em *Obras Póstumas* que isto aconteceu depois de maio de 1855.

¹⁷ Allan Kardec só se mudou para esta rua em 1855.

golpe de estado de 1851 ou o restabelecimento do império em 1852 na França.

Longe de desmerecer o trabalho de historiadores e biógrafos, nossa intenção foi a de contribuir em favor de um registro cada vez mais preciso e corroborado pelas fontes, permitindo que novas versões das biografias e narrativas sobre Allan Kardec e sobre o nascimento do espiritismo escapem às tentações de romantização diletante e possam se aproximar da verdade.

Referências:

Barros, Brasil Fernandes de. *Religião e Espiritismo: o conceito de religião da Doutrina Espírita segundo a concepção de Allan Kardec*. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2018. Dissertação defendida em 2018 para obtenção do título de mestre do Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião.

Bastos, C. S. *Espíritos sob investigação, resgatando parte da história*. São Paulo: CCDPE, 2022.

Bastos, C. S.; Farias, L.; Ribeiro Jr., A. *A Gênese de Allan Kardec, da polêmica aos fatos*. Juiz de Fora: Primavera, 2024.

Blackwell, A. "Une Page d'Histoire", *Le Spiritisme*, Fev 1891. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1vQsOLSfGa9tBkyF-4dz0JutA8WzIspvp/view>. Acesso em: 13 Out 2023.

Boudet, A. *Carta de Amélie Gabrielle Boudet para Allan Kardec - 14/09/1860*. Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=191>. Acesso em: 13 Out 2023. Projeto Allan Kardec.

Boudet, A. *Carta de Amélie Gabrielle Boudet para Allan Kardec - 15/09/1860*. Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=192>. Acesso em: 13 Out 2023. Projeto Allan Kardec.

Canuto Abreu, S. *O livro dos espíritos e sua tradição histórica e lendária*. São Paulo: Edições, 1992.

Cassiopée. *Catalogue de l'exposition spirite – Congrès spirite international 1925*. Paris: Maison de Spirites, 1925. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JhStVYLD_tII1Y1gF0DLLL4pa-g7CV88/view. Acesso em: 13 Out 2023.

De Figueiredo, P. H. *Revolução Espírita*. 1ª Edição. São Paulo: Editora Maat, 2015.

De Figueiredo, P. H.; Sampaio, L. *Nem céu nem inferno*. São Paulo: Fundação Espírita André Luiz (Feal), 2020.

Desliens, A. (Ed.). “Biographie de M. Allan Kardec”, *Revue Spirite, Journal D'Études Psychologiques, Mai 1869*. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-mai-1869/1829/3285409/1>. Acesso em: 13 Out 2023.

Imbassahy, C. *A Missão de Allan Kardec*. Curitiba: FEP, 1988. Disponível em https://files.comunidades.net/portaldoespirito/A_Missao_de_Allan_Kardec.pdf. Acesso em: 13 Out 2023.

Kardec, A. *Nota - 1864*. Disponível em: <http://projetokardec.ufjf.br/item-pt/?id=46>. Acesso em: 13 Out 2023. Projeto Allan Kardec.

Kardec, A. *The spirits' book*. Boston: Colby and Rich, Publishers, 1875. Disponível em: <https://archive.org/details/spiritualis-tphil01kard>. Acesso em: 13 Out 2023.

Kardec, A. “Voilà comment on écrit l’histoire! Les millions de M. Allan Kardec.”, *Revue Spirite, Journal D'Études Psychologiques, June 1862*, 1862. Disponível em: <https://www.retronews.fr/journal/la-revue-spirite/1-juin-1862/1829/3285233/20>. Acesso em: 13 Out 2023.

Lachâtre, M. *Nouveau dictionnaire universel*. Tome premier. Docks de la librairie, Paris, 1865. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k506777/f201.item>. Acesso em: 13 Out 2023.

Leymarie, P. G. *Congrès international spirite de Barcelone – “La parole est donnée à M. P. G. Leymarie”*. Paris: Librairie des sciences psychologiques, 1888. Disponível em <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5500750h/f67.item>. Acesso em: 13 Out 2023.

Moreil, A. *La vie et l'oeuvre d'Allan Kardec*. Paris: Sperar, 1961.

Privato Goidanich, S. *O legado de Allan Kardec*. São Paulo: USE/CCDPE, 2018.

Sausse, H. *Biographie d'Allan Kardec, Nouvelle Édition*. Paris: Librairie de Sciences Psychiques, 1910. Disponível em: https://numelyo.bm-lyon.fr/f_view/BML:BML_00GOO0100137001104562199?pid=BML:BML_00GOO0100137001104562199&dsID. Acesso em: 13 Out 2023.

Sausse, H. “Discours de M. H. Sausse”, *Le Paix Universelle*, 16-31 Mai 1896. Disponível em http://iapsop.com/archive/materials/paix_universelle/paix_universelle_v6_1896_partial.pdf. Acesso em: 13 Out 2023.

Souto Maior, M. *Kardec, a biografia*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2013.

Wantuil, Z.; Thiesen, F. *Allan Kardec, meticolosa pesquisa biobibliográfica*. Volume I. Rio de Janeiro: FEB, 1973.

Sugestão de citação:

Bastos, C. S. *Biografias de Kardec sob investigação: corrigindo imprecisões*. São Paulo: CCDPE, 2024. Bônus adicional disponível no link de acesso: luzespirita.org.br/leitura/pdf/L208.pdf; acesso em [data].

Errata para reimpressão ou nova edição (atualizada em dezembro de 2024):

P. 9 [19ª linha]: acentuar “fiéis”.

P. 38 [12ª linha]: substituir “a mãe e avó”, por “a mãe e a avó”.

P. 52 [8ª linha]: trocar “sócio no pensionato”, por “possível sócio no pensionato”.

P. 84 [nota 35]: tirar o hífen desnecessário na 2ª linha (infor-mado) e o segundo ponto final na última linha.

P. 102 [antepenúltima linha da tabela]: substituir “do no 16”, por “do nº 16” na última linha da primeira célula.

P. 138 [cabecalho]: incluir a linha que separa o título do capítulo do seu conteúdo.

P. 140 [nota 71]: na 1ª linha substituir “foi a primeira sede”, por “foi também a primeira sede”.

P. 141 [20ª linha]: acrescentar uma nota de rodapé no final da linha: Compare com Blackwell, que na p. 17 do prefácio da tradução para o inglês de *O livro dos Espíritos* informou: “(...) ele falava com liberdade e animação, seu rosto ocasionalmente se iluminava com um sorriso genial e agradável, embora tal fosse sua sobriedade habitual de comportamento que ele nunca foi visto rindo”.

P. 149 [15ª linha]: trocar “O Depósito Legal é de em 21”, por “O Depósito Legal é de 21”.

P. 164 [7ª linha]: acrescentar uma nota de rodapé logo após o nome “Tailleur”: Manuscrito de 29/10/1865 disponível no museu AKOL.

P. 165 [5ª linha]: acrescentar uma nota de rodapé logo após a palavra “possível”: Na primeira edição de *Obras Póstumas*,

provavelmente de 1890, e portanto anterior à primeira biografia de Kardec feita por Sausse em 1896, há mensagens obtidas do Espírito Z. através da Sra. Baudin e da Srta. Baudin, sem especificar qual das irmãs. Kardec havia também informado que Zéfiro, protetor da família, costumava se manifestar através das duas senhoritas Baudin, embora nada tenha sido dito sobre a Gália e os druidas.

P. 168 [12ª linha]: substituir “Neste mesmo ano”, por “Naquele mesmo ano”.

P. 177 [penúltima linha]: colocar “Meninas” em minúsculo.

P. 182 [1ª linha após a tabela]: retirar o “mesmo”.

*A você que gosta de história,
Que Allan Kardec continue a nos inspirar.
E que possamos nos reencontrar em outras
viagens pela história do espiritismo*

Fraternalmente



Dezembro de 2024